

[BRASIL](#)[Acesso à informação](#)[Participe](#)[Serviços](#)[Legislação](#)[Canais](#)

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Transdisciplinaridade em pesquisas de conservação in situ de recursos genéticos em Sergipe

publicado em 21/08/2008

Como envolver as comunidades tradicionais nas pesquisas que visam à conservação e uso de recursos genéticos? Alguns trabalhos científicos trazem essa pergunta como premissa, e a maioria conclui que as comunidades devem assumir o papel de agentes de pesquisa, em detrimento de simples objetos de observação. Em consonância com essa premissa, a partir de 2003, uma equipe transdisciplinar composta por pesquisadores, técnicos e estudantes de pós-graduação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Universidade Federal do Pará, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra/SE) e Universidade Federal de Sergipe (UFS) passou a desenvolver ações de pesquisa e desenvolvimento em torno da atividade extrativista da mangaba em Sergipe.

A transdisciplinaridade da problemática do extrativismo da mangaba

Em 1994, no "I Congresso Mundial da Transdisciplinaridade", realizado em Arrábida, Portugal, foi formulada a "Carta da Transdisciplinaridade", com 14 artigos tendo no comitê de redação: Lima de Freitas, Edgar Morin e Basarab Nicolescu. Ali, a transdisciplinaridade é definida como aquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento.

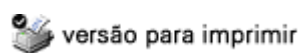
Assim, para que um projeto transdisciplinar tome forma, é necessário que se considere o problema em questão a partir de vários níveis de realidade possíveis e não apenas a partir de uma visão setorizada. No meio rural, conforme descreveu Maria Dione Carvalho de Moraes, no artigo intitulado "Agricultura Familiar Camponesa nos Cerrados Piauienses: Desafios para a Sustentabilidade", a conjunção tradicional dos sistemas de posse, propriedade e uso dos recursos naturais, podendo promover sinergias capazes de produzir dinâmicas territoriais de desenvolvimento, é comumente desprezada pelos agentes responsáveis pela proposição de políticas públicas e projetos ditos de desenvolvimento local. Pode-se citar como exemplo, os projetos de carcinicultura e de expansão agrícola (coco, cana-de-açúcar e pastagens) e a especulação imobiliária nas áreas litorâneas do

Nordeste do Brasil, que têm sido as principais causas da dizimação de mangabeiras e outras espécies úteis de ocorrência nativa na região pelo fato das atividades serem pensadas isoladamente sem considerar as especificidades do ecossistema e da cultura envolvente. Com isso, o espaço nas instituições de pesquisa e universidades vem a ser fundamental para a realização de estudos transdisciplinares que abordem a totalidade da problemática do extrativismo da mangaba, por meio de uma interação entre diferentes atores segundo uma perspectiva teórico-metodológica capaz de superar uma visão fragmentada da realidade.

A transdisciplinaridade da equipe

O que está subjacente à transdisciplinaridade da equipe não é a idéia de que a simples presença de diferentes profissionais em torno de uma mesma questão cria automaticamente um real confronto de perspectivas. Pesquisadores ávidos por explorar a sua área de conhecimento costumam analisar separadamente os diferentes objetos e atores envolvidos no mesmo contexto. Neste caso, há total co-responsabilidade de todos os membros da equipe, nas tomadas de decisão, na execução das atividades e na avaliação dos resultados, sendo fundamental a partilha de informação do conhecimento, possibilitando que cada membro da equipe integre conhecimentos e estratégias que ultrapassam a sua formação. As informações triangulam entre os membros da equipe visando à elaboração coletiva do objeto, objetivos e termos a serem conceitualizados (contribuição das diferentes áreas). Os indicadores são definidos conjuntamente, garantido o caráter contextual, relacional e de mediação das ações. No trabalho de campo, os instrumentos de pesquisa são aplicados separadamente. As informações são registradas em diários de campos e imagens fotográficas, para posterior compatibilização. O documento final é validado por toda equipe, respeitando os campos disciplinares, relativizando a visão fragmentada de cada um e, promovendo a capacidade dialógica dos pesquisadores frente a abordagens diferentes e a vários atores.

RODRIGUES, R. F.A.; MOTA, D.M.; SILVA JUNIOR, J. F. Transdisciplinaridade em pesquisas de conservação in situ de recursos genéticos em Sergipe. Agrosoft, Aracaju, 22. ago. 2008. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Artigo de Divulgação na Mídia).



Como adquirir publicações da Embrapa Tabuleiros Costeiros?

Para adquirir publicações da Embrapa Tabuleiros Costeiros você deve:

GRU Simples em caixa do Banco do Brasil S.A.

Dados para emissão de GRU:

Código de Recolhimento: 28818-7 (para publicação); 28811-0 (para produto);
Código de Referência: 135013132030132
Código da Unidade Favorecida: 13501313203
CPF: xxxxxxxx-xx
Valor: R\$ xx,xx
Favor enviar comprovante de depósito através do fax (79)4009-1369

Em seguida, enviar uma cópia do comprovante de depósito e da relação da(s) publicação(ões) e enc
CARTA: Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira Mar, 3250, Caixa Postal 44, Aracaju/SE, cep 49025-040;
FAX: (79) 4009-1369(protocolo) / 3217-5377(CCPM)
E-MAIL: sac@cpatc.embrapa.br

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa
Todos os direitos reservados, conforme Lei nº 9.610.
Política de Privacidade.
cpatc.sac@embrapa.br